

Apresentação

No 3ºtri/2013 o produto interno bruto (PIB) apresentou retração de 0,5% em relação ao trimestre anterior, quando havia crescido 1,8%. Essa queda foi puxada pelo desempenho negativo do setor de Agropecuária, que decresceu 3,48%, após dois trimestres seguidos de crescimento. A Indústria cresceu 0,1%, desempenho também inferior ao do 2ºtri/2013 (2,2%). A indústria da transformação (-0,4%) e da construção (-0,3%) foram os setores que mais contribuíram para o fraco desempenho do setor industrial. Assim como a Indústria, o setor de Serviços apresentou crescimento quase nulo no 3ºtri/2013 (0,1%). Entre as atividades, os destaques negativos foram outros serviços (-0,4%), intermediação financeira (-0,2%) e serviços imobiliários e alugueis (-0,2%).

Apesar do desempenho negativo na comparação trimestral, a análise dos dados do PIB do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior indicam um ritmo tendencial de expansão da economia. No 3ºtri/2013, o PIB cresceu 2,2% em relação ao 3ºtri/2012, abaixo da taxa de 3,3% do 2ºtri/2013 mas acima da variação de 1,8% do 1ºtri/2013.

No mercado de trabalho o cenário tem se mantido positivo, com a taxa de desocupação atingindo a mínima histórica em dez/13 (4,3%). Mas há que se considerar que o ritmo de criação de postos de trabalho vem se reduzindo, de forma que o crescimento da população ocupada de outubro a dezembro foi negativo, na comparação com 2012. Essa mesma tendência é verificada nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Em todos os trimestres a variação do saldo de criação de vagas formais em rela-

ção ao ano anterior foi negativa, e o saldo total no ano foi 18,6% menor do que em 2012.

Apesar dos sinais de desaquecimento, a baixa taxa de ocupação vem permitindo a manutenção de ganhos reais de salário da população ocupada, embora a taxas inferiores às registradas nos anos anteriores.

O mercado de trabalho é extremamente relevante para o setor de saúde suplementar. Os dados de set/2013 revelam que, dos 49,0 milhões de beneficiários de planos de saúde médico hospitalares, 65,3% possuem contratos coletivos empresariais. No entanto, a taxa de crescimento de beneficiários de planos coletivos já apresenta desaceleração, que pode estar sendo influenciada pelo desaquecimento da criação de vagas formais. Em set/2013 o aumento foi de 5,5%, enquanto que no mesmo período de 2012 havia sido de 6,1%.

A ocorrência da desaceleração na criação de vagas ao mesmo tempo em que a taxa de desocupação se mantém em níveis historicamente baixos é possível em virtude de uma desaceleração do crescimento da população economicamente ativa (PEA). Esse aspecto será abordado na seção especial, pois os motivos que levam à redução da PEA são relevantes para o mercado da saúde suplementar, sendo o principal deles o envelhecimento em curso da população brasileira.

Boa Leitura!

Luiz Augusto Carneiro
Superintendente Executivo

Nesta Edição	pág
1. Seção Especial	2
2. Cenário Macroeconômico	3
2.1. Nível de Atividade	3
2.2. Emprego	3
2.3. Renda	4
2.4. Consumo	4
2.5. Inflação	4
2.6. Câmbio	5
2.7. Mercado de Juros e Crédito	5
3. Síntese do Cenário Macroeconômico	6

1. Seção Especial

Taxa de desemprego baixa é influenciada pela queda no ritmo de crescimento da PEA e da PO

Apesar do baixo crescimento que a economia brasileira apresentou nos três primeiros trimestres de 2013, o desemprego permaneceu com a sua trajetória de queda. Mesmo com a perda observada do dinamismo na economia, a ocupação ainda continua apresentando um desempenho suficientemente forte para gerar novos recuos da taxa de desemprego. Esse desempenho do mercado de trabalho é bom para o mercado de Saúde Suplementar, pois 65,3% dos beneficiários têm vínculo com planos de saúde coletivos empresariais.

No 3º tri/13, quando o PIB decresceu 0,5% em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego média foi de 5,4%, a menor já observada para o trimestre. De acordo com relatório do IPEA, estudos recentes têm demonstrado que o descolamento do desempenho do emprego em relação ao desempenho da economia vem sendo favorecido pela retração das taxas de crescimento da População Economicamente Ativa (PEA). A PEA, por definição, é toda a mão-de-obra potencial que está disponível para o setor produtivo.

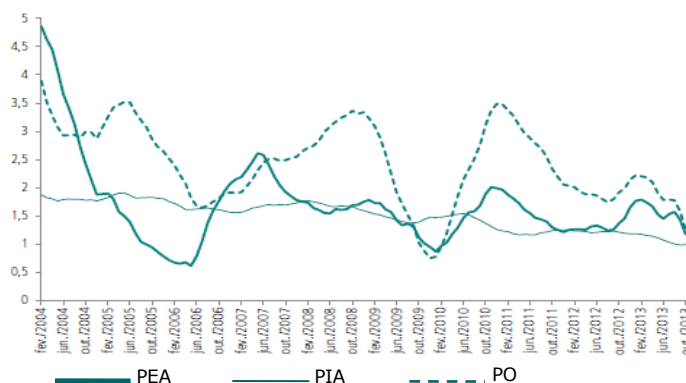
De acordo com dados da PME de dez/13, 56,7% da População em Idade Ativa (PIA) está dentro da classificação de PEA. Do total da PEA, 23,3 milhões (95,7%) estão ocupados, e desses 55,0% são empregados com carteira assinada.

No entanto, a PEA cresce a taxas cada vez menores desde 2004, como pode ser observado no **GRÁF.1**. Pode-se observar que as taxas de crescimento da PO (População Ocupada) e da PEA após 2010 apresentam trajetórias muito similares, mas com intensidades diferentes. Esse desempenho permitiu uma queda contínua da taxa de desocupação. A taxa de desocupação corresponde à proporção da PEA que está desocupada. Houve desaceleração também da PIA, o que é resultado das mudanças demográficas em curso no país.

Desta forma, nota-se que nos trimestres recentes a queda na desocupação está mais relacionada a uma elevação menor da PEA, do que a expansão econômica.

O menor crescimento da PEA e da PO nos últimos anos pode ser um dos fatores que influenciou a redução da taxa de crescimento do número de beneficiários em planos coletivos empresariais (**GRÁF.2**). No entanto, nos 3 primeiros trimestres de 2013 essa taxa

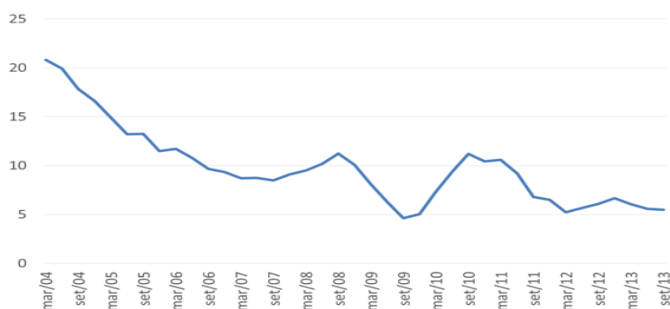
Gráfico 1: Taxa de crescimento acumulada em 12 meses da PIA, PEA e PO.



Fonte: PME/IBGE.

permaneceu acima de 5%. Além disso, como o mercado de planos coletivos empresariais não está saturado e a criação líquida de empregos se mantém positiva, há espaço para crescimento do número de beneficiários possuidores desse tipo de vínculo. Mas o menor crescimento populacional, juntamente com o envelhecimen-

Gráfico 2: Taxa de crescimento em 12 meses do número de beneficiários em planos coletivos empresariais, mar/04 a set/13.



Fonte: ANS/TabNet.

to da população, pode ser um fator negativo tanto para o crescimento dos planos coletivos como para o da PEA. Com a desaceleração da taxa de crescimento populacional, a economia precisa gerar um volume menor de postos de trabalho para manter o desemprego estável, comparativamente a quando a taxa de crescimento da população eram superiores, como por exemplo na década de 1980. Mas isso trará outras consequências no longo prazo, como crescentes despesas de saúde e previdenciárias. Na saúde suplementar, o impacto tende a ser maior no nível de gastos, dada a idade média mais elevada da população e seu perfil de morbidade diferenciado.

2. Cenário Macroeconômico

2.1 Nível de Atividade

Neste terceiro trimestre de 2013, o PIB cresceu 2,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, mas diminuiu 0,5% em relação ao trimestre anterior (FIG. 1). O fraco desempenho trimestral foi verificado em todos os setores produtivos, principalmente na Agropecuária que apresentou redução de 3,48%. Após o bom desempenho no 2ºtri/2013, o setor sofreu queda de produtividade, resultado do fim da safra da soja, que tem peso elevado na produção agropecuária, de acordo com o IBGE.

O desempenho do setor de Serviços foi positivo em relação ao 3ºtri/2012 (2,2%) e ficou acima da média apresentada nos 4 trimestres anteriores (2,1%). No entanto, a variação trimestral, de 0,09%, foi baixa em comparação com os trimestres anteriores. A Indústria, por sua vez, teve crescimento de 0,10% em relação ao 2ºtri/2013, bem abaixo do apresentado no 2ºtri/2013 (2,19%). De acordo com o IBGE, os subsetores industriais que contribuíram para o resultado positivo foram principalmente o da indústria Extrativa mineral (2,9%) e Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (0,9%). Este resultado foi contrabalançado pelos recuos observados na Indústria de Transformação (-0,4%) e na Construção civil (-0,3%). Na comparação anual o crescimento da Indústria foi de 1,9%.

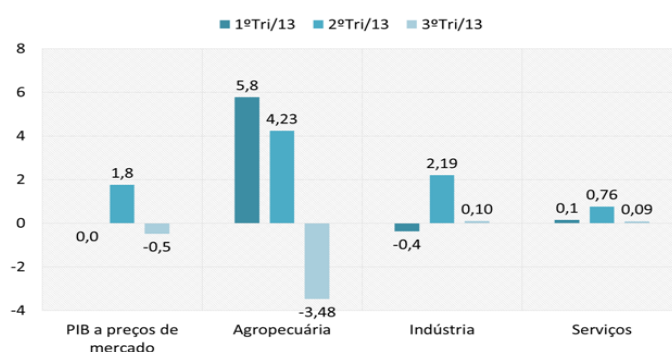
A inflação média mensal do 3ºTri/13 (6,1%) ficou bem próxima do teto da meta do Banco Central (6,5%). O aumento inflacionário levou o Copom (Comitê de Política Monetária) a dar continuidade ao ciclo de alta dos juros iniciado em abril de 2013. O comitê tem avaliado que a inflação ao consumidor ainda mostra resistência, e aumentou a taxa básica de juros da economia para 9,5% em outubro e em seguida para 10,0% em novembro.

2.2 Emprego

A taxa de desocupação da mão de obra nas seis regiões metropolitanas pesquisadas pela Pesquisa Mensal do Emprego (PME) foi de 5,4% em média no 3ºtri/13. Esse valor é o mesmo do trimestre anterior (5,4%) e o mais baixo da série histórica. Em Dez/13, a taxa mensal de 4,3% também foi a menor da série (FIG.2).

No entanto, o mercado de trabalho já apresenta sinais de desaquecimento. O ritmo de criação trimestral de empregos formais tem se reduzido desde o 4ºtri/12. O saldo de 465.109 no 3ºtri/2013, ainda que positivo,

Figura 1: PIB trimestral* da economia e PIB setorial*, 1ºTri/13 a 3ºTri/2013.



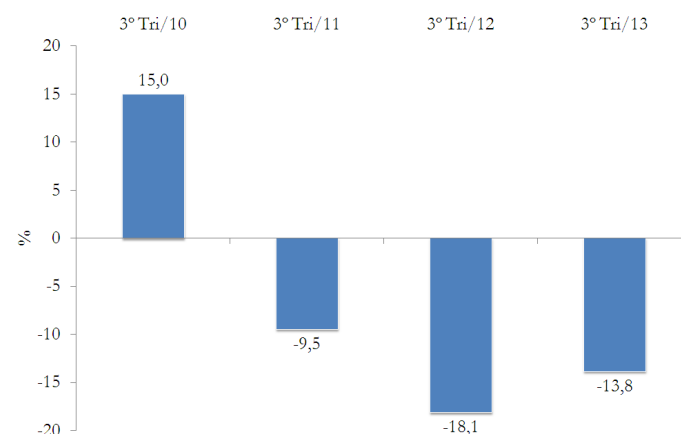
Fonte: Contas Trimestrais IBGE.
 *Em relação ao trimestre anterior.

Figura 2: Taxa de desocupação mensal, Jan/10 a Dez/13.



Fonte: PME/IBGE.

Figura 3: Variação do saldo líquido de criação de empregos formais nos últimos 12 meses, 3ºtri/10 a 3ºtri/13.



Fonte: Caged/MTE.

é 13,8% inferior ao do mesmo período de 2012 (FIG.3). Como resultado da menor criação de vagas houve desaceleração no crescimento da população ocupada entre jul/13 e set/13. De out/13 a dez/13 a variação da população ocupada foi negativa.

Aparentemente essa desaceleração na criação de vagas não condiz com a baixa taxa de desocupação. Mas a redução do crescimento da população economicamente ativa (PEA) tem contribuído para a redução da desocupação. Em 2013, a taxa média de crescimento mensal da PEA foi de -0,06%, enquanto que em 2012 essa média foi de 0,24%.

2.3 Renda

Acompanhando o arrefecimento do mercado de trabalho, os rendimentos reais tem apresentado desaceleração. Em 2011 e 2012 o crescimento médio anual do rendimento da população ocupada foi de 2,8% e 4,1%, respectivamente. Em 2013, esse valor foi de 1,8%.

Na comparação de out/2013 em relação aos 3 meses anteriores, o rendimento dos trabalhadores do setor público e dos trabalhadores com carteira assinada apresentaram variação negativa de 2,51% e 0,40% respectivamente (FIG.4). A maior variação positiva ocorreu para os trabalhadores por conta própria, cujo rendimento cresceu 5,1%.

2.4 Consumo

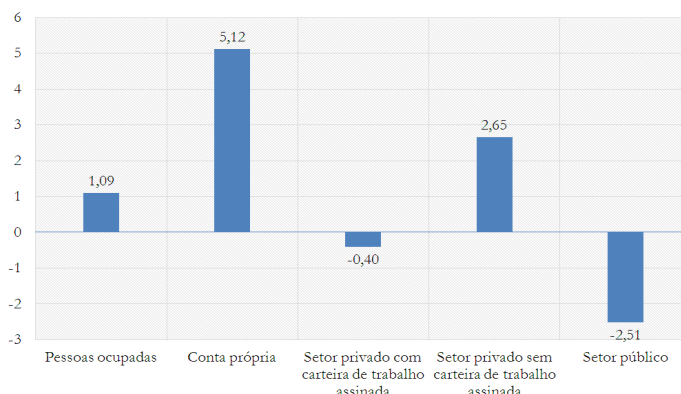
No 3ºtri/2013, os consumos das famílias e do governo cresceram mais do que no trimestre anterior. A variação trimestral do consumo das famílias foi de 1,0% no 3ºtri/2013, enquanto que no 2ºtri/2013 havia sido de 0,3% (FIG.5). Essa recuperação também foi observada no consumo do governo, que cresceu 1,2% no 3ºtri/2013 contra 0,5% no trimestre anterior.

Em 12 meses, o consumo das famílias cresceu 2,3% mantendo a variação positiva dos trimestres anteriores. O desempenho nessa base de comparação foi influenciado pelo baixo nível de desocupação que mantém o crescimento do rendimento real (IBGE, 2013). O consumo da administração pública cresceu 2,3% em comparação com o 2ºTri/12.

2.5 Inflação

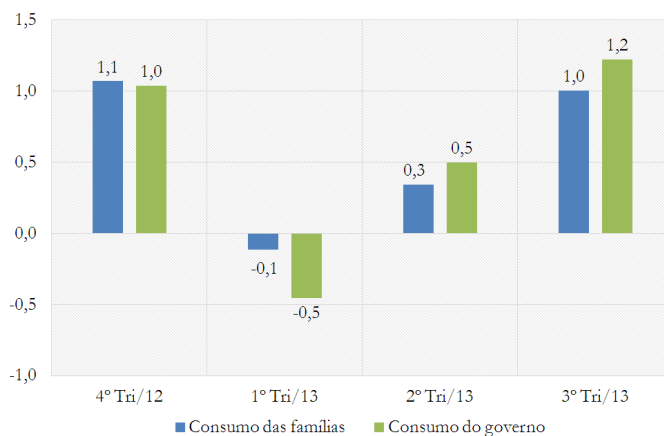
Em Junho/2013, o IPCA apresentou variação de 6,7%, ultrapassando o teto delimitado pelo Copom de 6,5%. Nos meses seguintes, após leve retração, a variação do IPCA apresentou certa estabilidade em torno

Figura 4: Variação em 3 meses do rendimento médio real recebido por mês da população ocupada e por tipo de ocupação, Out/2013 .



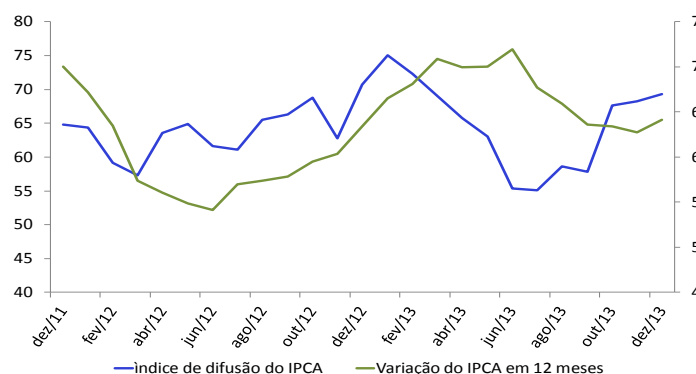
Fonte: PME/IBGE.

Figura 5: Variação trimestral da despesa de consumo das famílias e do governo, 2ºtri/12 a



Fonte: Contas Trimestrais IBGE.

Figura 6: Índice de difusão do IPCA/IBGE, Dez/2011 a Dez/2013.



Fonte: Relatório de inflação - Dez/2013 - BACEN.

de 5,8%, fechando o ano de 2013 em 5,9%.

O índice de difusão do IPCA registrou média de 64,6% no trimestre encerrado em novembro de 2013 (FIG.6), indicando que o aumento de preços foi mais generalizado no que no trimestre anterior, quando o índice foi de 56,3%. Em 2012, no trimestre encerrado em novembro, o índice de difusão foi de 65,9 %.

2.6 Câmbio

Após breve queda entre agosto e outubro, a taxa de câmbio do real em relação ao dólar continuou a tendência de elevação e terminou o ano em R\$ 2,34 (FIG.7). O pico ocorreu no mês de agosto, quando a taxa chegou a R\$ 2,45. As especulações a respeito das possíveis mudanças na política monetária americana influenciaram na elevação da taxa de câmbio.

A alta do dólar não é um fenômeno exclusivo do Brasil. As moedas da maioria dos países se desvalorizaram em relação ao dólar em 2013, especialmente as de países emergentes, evidenciando a mudança de percepção quanto ao grau de liquidez nos mercados internacionais.

Um dos efeitos do encarecimento do dólar é a alta da inflação, por meio dos produtos consumidos que são importados. Por outro lado, o real mais desvalorizado torna as exportações brasileiras mais baratas, gerando melhores condições de competitividade para as empresas brasileiras.

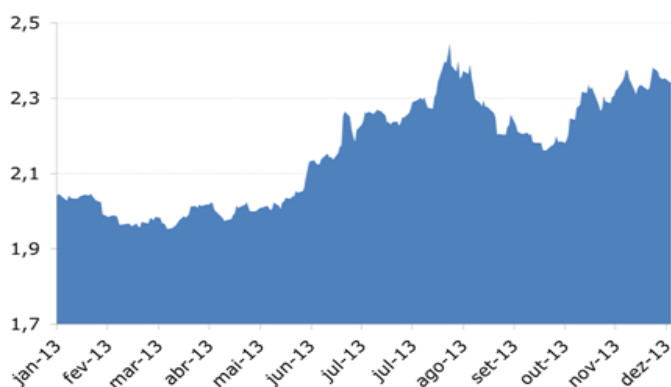
2.7 Mercado de Juros e Crédito

O Copom decidiu em sua última reunião de 2013, elevar a meta da Selic para 10% ao ano, dando continuidade ao ciclo de elevação da taxa iniciado em abril de 2013. O comitê ponderou que a inflação ainda mostra resistência, devido à elevada variação do IPCA (média de 5,8 no 4ºtri/2013).

Essa política monetária mais restritiva se reflete no crédito. O total de crédito concedido aos setores público e privado, em todo o ano de 2013, apresentou crescimento inferior em relação a 2012 e fechou o ano em 56,5% do PIB (FIG.8).

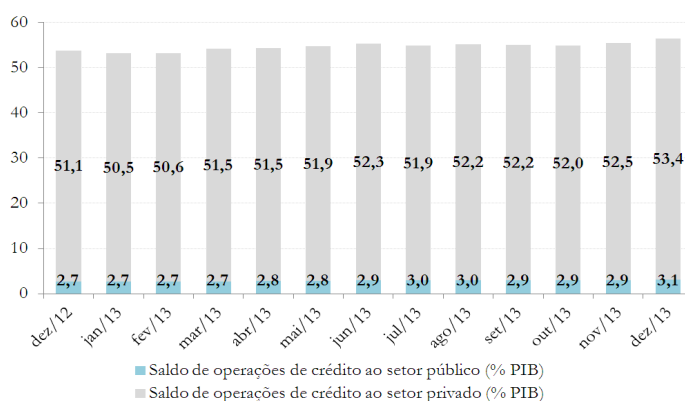
O nível de endividamento das famílias continuou elevado em setembro de 2013, a despeito de uma ligeira queda, passando de 45,35% em agosto para 45,34% em setembro, interrompendo oito meses seguidos de alta. A partir de setembro o índice voltou a se elevar e atingiu 45,54 em novembro (FIG.9).

Figura 7: Taxa de câmbio real por dólar (PTAX venda), Jan/13 a Dez/13



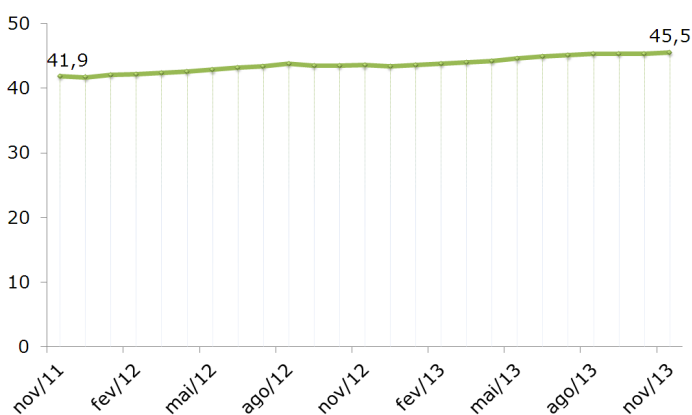
Fonte: Banco Central do Brasil.

Figura 8: Saldo das operações de crédito concedido aos setores público e privado (% PIB), Dez/12 a Dez/13.



Fonte: Banco Central do Brasil.

Figura 9: Endividamento das famílias com o Sistema Financeiro Nacional em relação à renda acumulada dos últimos doze meses (%).



Fonte: Banco Central do Brasil.

3. Síntese do Cenário Macroeconômico

Variável	Variação em 12 meses		
PIB	2,2%		
Variável	3ºTri/2012	3ºTri/2013	Δ% no período
Consumo da Administração Pública (R\$ milhões correntes)	218.346	253.405	16,1%
Consumo das famílias (R\$ milhões correntes)	695.527	764.942	10,0%
Emprego e Renda - PME (Regiões Metropolitanas)	Dez/12	Dez/13	Δ% no período
População Ocupada (Em mil pessoas)	23.437	23.330	-0,5
Empregados com carteira assinada (Em mil pessoas)	12.675	12.843	1,3
Empregados no setor público (Em mil pessoas)	1.759	1.888	7,3
Renda média real mensal (R\$)			
População Ocupada	1905,68	1.966,90	3,2
Setor privado com carteira assinada	1.743,94	1.785,70	2,4
Setor público	3.056,90	3.004,30	-1,7
Inflação	Out/12	Nov/13	Dez/13
IPCA (%) – Variação em 12 meses	5,8	5,8	5,9
IGP-M (%) – Variação em 12 meses	5,3	5,6	5,5
Juros e Câmbio	Out/12	Out/13	Δ%no período
Taxa de Juros Selic (%) - Último dia do mês	7,25	9,50	2,25 p. p.
Câmbio (R\$/US\$) - Último dia do mês	2,03	2,20	8%

Referências

- IBGE:**
Banco de Dados Agregados—Sidra
Contas Nacionais Trimestrais/ 1º Trimestre-2012
Pesquisa Mensal do Emprego—PME
- Banco Central do Brasil:**
Sistema Gerenciador de Séries Temporais—SGS
Boletim Focus
- Ministério do Trabalho e Emprego — MTE:**
Cadastro Geral de Empregados e Desempregados—Caged
Relação Anual de Informações Anuais — RAIS

Saúde Suplementar em Números

Os últimos dados disponíveis para o setor de saúde suplementar foram os divulgados em dezembro de 2013 (com data-base setembro de 2013), já analisados na 27ª Edição da Nota de Acompanhamento do Caderno de Informação da Saúde Suplementar de dezembro de 2013, disponível em <http://iess.org.br/Naciss27edsdez13.pdf>

EQUIPE

Luiz Augusto Carneiro
Superintendente Executivo
Amanda Reis A. Silva
Pesquisadora
Francine Leite
Pesquisadora

Rua Joaquim Floriano 1052, conj. 42
CEP 04534 004
Itaim Bibi, São Paulo
www.iess.org.br

Tel: 55-11-3706-9747
Fax: 55-11-3706-9746
Email: contato@iess.org.br

Documento disponível em:
<http://www.iess.org.br/ConjunturaSS18edjun2012.pdf>